

# O ENSINO À DISTÂNCIA NA VISÃO DOS ALUNOS DE UNIVERSIDADES PARA O ENTUSIASMO ESTUDANTIL

DOUGLAS COSTA DOSSANTOS<sup>1,4,5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)

<sup>2</sup> Universidad Nuestra Señora de laAsuncion

<sup>3</sup> Universidade Castelo Branco

<sup>4</sup> Departamento Técnico de Pesquisa e Desenvolvimento-LGD

<sup>5</sup> PHD Escola Técnica de Saúde (UNIABEU)

São Gonçalo-RJ, Brasil.

fabianojujitsu@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Atualmente as maiorias das universidades estão adotando o sistema de ensino à distância para facilitar a educação no alcance de todos. Com isso percebe-se um desempenho menor, do qual antes já não era muito, dos conteúdos disciplinares importantes para os alunos. Mesmo dessa forma algo de inovador não se tem feito em termos de aprimoramento do suporte técnico para a didática virtual aumentar, piorando assim o modo de como nossa educação deve progredir no âmbito cultural das Universidades no Brasil (BARROS, Fernando de Moraes, 2008).

No espaço delimitado para amostragem, observa-se frágil o contato de enriquecimento ao aluno, pois o mesmo, no que foi obtido sob aspecto de pesquisa, sente-se prejudicado embora na alçada em que designa sua formação profissional procura evoluir ao máximo seus conhecimentos (DOSSANTOS, Douglas Costa et al. 2008). Sendo assim não podemos deixar que esta fresta de erro das Universidades seja posta de lado, “Visto que os valores foram criados em algum momento e em algum lugar é que a possibilidade de criação de novos valores não poderia ser descartada” (BAUDRILLARD, Jean,1997).

O ensino à distância utilizado de forma correta promove aprendizado, mas se hoje em dia como professores temos que saber educar de forma aguda, ou seja, de maneira lúdica e que desperte interesse nos discentes, como algo formulado incorreto pode acrescentar valores importantes para indivíduos no seu estudo solitário? Segundo Foucault, o que distingue a linguagem de todos os outros signos e lhe permite desempenhar na representação um papel decisivo é seguindo uma ordem linear, ou seja, deve-se criar algo para obedecer e respeitar sua conduta na qual engrandeceremos por métodos ortodoxos. Se há crítica ao trabalho desenvolvido é que o acerto está por vir (DOSSANTOS, Douglas Costa et al. 2009). Nos cálculos analisar-se-ão, por meios estatísticos, como a faculdade promove dispersão, desentendimento, aglutinação de informações impertinentes para a vida profissional, aversão à disciplina, dentre outros problemas para os alunos. Contudo deve ser dito, sobre os alunos também, que uma grande maioria não se interessa por nada, o qual prejudica também o trabalho dos profissionais das universidades. Leva-se em conta o apreço do aluno que almeja ampliar seus conhecimentos cada vez mais, não os que obscurecem o conteúdo da faculdade (GIUSTA, 2003).

O problema a ser suprido, isto é, observado, de como o mundo virtual vai incidir sobre os alunos para o aprimoramento dos mesmos nas disciplinas estudadas, é trazida por uma hipótese estatística que vai mostrar a insatisfação para o entusiasmo estudantil no âmbito virtual do ensino à distância. Objetiva-se, após tal pesquisa, a melhora do EAD na universidade, pois sempre fora uma crítica pertinente de alunos coesos desde o início das matérias on-line. Por motivo de até sugestão discente, aprecia-se a cisão para as partes de ensino à distância e aulas normais, para o público que requer o EAD e, professores, sala de aula, para o público que deseja o trivial(GIUSTA, 2003).

Devaneios aonde o aquém discente pode propor, não são ritos Dionisíacos para os meandros do ensino à distância, os quais Dionísio sempre esclareceria por ter e oferecer o maior dos legados do ser humano (BORGES,1996).

### **Referencial Teórico**

Na argumentação do artigo as sucintas referências vão incumbir-se de dar paradigmas ao objeto da pesquisa, como Levasseur descreve a situação e a superfície do país, as suas fronteiras, com o exame sucinto das questões concernentes a elas<sup>8</sup>. A partir disso observar-se-ão antes dos cálculos estatísticos obtidos o porquê da relevância e cuidado sobre o assunto do ensino à distância para o entusiasmo estudantil(GIUSTA, 2003).

Certa vez um professor, na universidade, em aula, não formal, comentou que: “A matéria on-line, por um lado é boa, pois obriga o aluno a ler, a estudar...” Bem, contando que já vivemos numa democracia o fato de “obrigar” o aluno a ler, estudar, já não é mais um argumento que se deva aplicar nos dias de hoje. Mesmo assim, a matéria on-line ao invés de proporcionar algo inusitado, das: salas de aula, bibliotecas e demais, oferece a mesma coisa, porém com menos esforço de partes interessadas o qual só o uso de internet se faz necessária. Por tal motivo o entretenimento, interação, por meios virtuais, se faz digna da parte do EAD(GIUSTA, 2003).

Alinhavar didática, entretenimento, interação, aspectos motivacionais, ao aluno, é o mínimo que as matérias on-line devem oferecer, isto é, ao aluno que se faz mister por necessidade de um professor que o ensine, que o direcione. O que a Universidade demonstra para essa preocupação é insípida. Mesmo desta forma percebe-se as dificuldades dos alunos que tentam suprimir a qualquer preço esse déficit que a matéria nos dá arquitetando maneiras de driblar a falta de conhecimento, com: as colas para provas, trabalhos feitos por terceiros (pagos), feitura de exercícios por colegas, e outras tantas artimanhas desenvolvidas para burlar o sistema. É claro que isso sempre haverá, todavia podemos mudar um pouco esse quadro fazendo nosso papel como professor. Seriam necessárias aulas, até pra valorização do professor, que fossem opcionais para os alunos assistirem, promovendo então motivações paralelas ao corpo discente e desta forma a disciplina on-line descambaria para o mundo virtual. Segundo GIUSTA, interatividade, motivação e entretenimento são fundamentais para a participação dos alunos nas aulas on-line, pois é ali que o professor virtual vai “conversar” com seu aluno em particular, dando um conteúdo significativo para a vida dele num contexto holístico.

Se não houver estes três conceitos; interatividade, entretenimento e motivação, o ensino a distância nunca vai evoluir nas universidades, pois as diretrizes das matérias vão destoar sempre do comprometimento do discente com a aprendizagem do mesmo. E se pudermos comparar, chegaremos a ponto de, como nos tempos pré-socráticos, onde os filósofos do monismo e mobilismo tiveram um embate e paradoxos começaram a tomar posse de uma enorme discussão na qual até hoje alguns intelectuais se perguntam. Assim até na Estatística Aplicada (como matéria on-line) podemos trazer uma comparação sobre a teoria virtual, péssima, diga-se de passagem, e a teoria prática no dia-a-dia (MARCONDES, Danilo, 2006).

Podemos ter como exemplo matemático significativo para o que nos leva a matéria on-line atualmente, um dos paradoxos de Zenão, que foram amplamente discutidos e analisados em toda Antigüidade, no paradoxo da flecha imóvel diz que uma flecha disparada em direção a um alvo colocado a uma certa distância jamais atingirá este alvo, na verdade permanecendo imóvel, pois cada ponto em que se encontra deve percorrer uma distância igual a seu comprimento; no entanto, se o espaço é composto de elementos indivisíveis, a flecha deve permanecer imóvel, já que nesse caso não pode haver movimento. Na época os críticos acusaram-no de ir contra o senso comum, já que é óbvio, a partir da experiência de todos nós, que a flecha alcança o alvo. Porém os argumentos de Zenão são de natureza teórica e conceitual, ou seja, a dificuldade está em explicar o que nossa experiência comum constata.

Desta forma conseguimos comparar o quanto uma matéria pode alcançar, em termos de constatações filosóficas dentre outros, e o que deve ser interpretada se o professor tiver bases com direcionamento a partir de um meio comum ao mais complexo(MARCONDES, Danilo, 2006).

Por tais explicações o conteúdo do ensino a distância deve ser o mais entusiasmante, erudito, compreensível e mutável para o aluno, porque se mal interpretada uma disciplina for, pior para o conhecimento do aluno. Esforços são válidos, lógico, o corpo discente deve se entreter por mais difícil que seja o conteúdo, porém o suporte deve sempre estar claro para compreensão homogênea do estudante. Dessa forma pode o ensino virtual chegar perto do que abrange um professor(GIUSTA, 2003).

Segundo Sigmund Freud, nos sonhos as imagens figuram as impressões que pensamos que causam; não sentimos horror porque nos oprime uma esfinge, é daí o qual se dá o horror da disciplina on-line das universidades hoje em dia, a falta de aproveitamento da capacidade dos alunos interessados dispersa-se por ventos de números e reflexões sem sentidos. Nada se compara a um bom professor, mas não quer dizer que o ensino à distância não pode ser um sucesso(GIUSTA, 2003).

A pedagogia a ser aplicada deve encontrar métodos para aproveitamento dos alunos relevantes a instituição, todavia monitorias são interpostas sem saber no EAD o que se deve passar a cunho de disponibilidade da matéria. Então todo o sistema perde a força de gravidade, ele próprio não é mais do que um gigantesco simulacro – não irreal, mas simulacro, ou seja, nunca mais passível de ser trocado por real, mas trocando-se em si mesmo, num circuito ininterrupto cujas referências e circunferência não se encontram em nenhum lugar (BAUDRILLARD, Jean,1997).

Em pleno século XXI devemos falar por parábolas para não ferir o pensamento dos que avaliam tal aglutinação de fatos por perceber-se o tamanho da involução que pode causar um ensino à distância mal elaborado e com assessoria limitada (FONTES, Martins, 2006).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para realização do presente estudo foram atendidas as exigências legais conforme o que dispõem as Resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, onde o sujeito estudo, depois de devidamente informado, assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Essa pesquisa caracterizou-se como descritiva, do tipo de estudo de caso e os participantes foram selecionados de maneira aleatória por voluntariado universitário estabelecidos por SEVERINO e SIMÃO, 2000 e 2005 respectivamente.

Averiguar o contexto em padrões é um tipo de avanço para o estudo acadêmico, que se faz preciso no qual se diz respeito sobre desenvolvimento do homem. Desta forma o estudo on-line é o progresso do indivíduo, o qual traz o ensino à distância como a evolução para as pessoas menos prestigiadas, as quais continuam sendo, porém usufruindo agora do conhecimento de mais uma fonte que se torna comum a cada década. Contudo uma reflexão se faz importante “A humanidade não representa uma evolução até algo melhor, ou mais forte, ou mais elevado, como hoje se crê. O ‘progresso’ é meramente uma idéia moderna, quer dizer, uma idéia falsa” (NIETZSCHE, Friedrich, 2005)

### **Amostra**

Participaram do estudo 50 alunos de Universidades, sendo respondido um questionário, para coleta, com cinco questões objetivas, as quais tratam do assunto sobre o EAD. Além das questões objetivas encontram-se dados sobre idade e curso, os quais estão subdivididos em: Educação Física, Matemática e Outros Cursos. As respostas objetivas foram averiguadas com cinco respostas distintas; péssimo, ruim, regular, bom e excelente. Também foi feito de acréscimo entrevistas significativas com opiniões e observações importantes de alguns alunos e técnicos de informática. O grupo foi composto por 18 alunos de Educação Física, 16 de Matemática e 16 de Outros Cursos, contudo para haver um tratamento estatístico a fim de garantir menor margem de erro possível foi delimitada análise das respostas sem caracterizar

por cursos, pois daí se tem um aspecto desenvolvido para abrangência da disciplina on-line como um todo, porque o importante é a observação do resultado no qual faz um apanhado de respostas para o Ensino à Distância na sua plenitude. O questionário foi feito segundo padrões estabelecidos por SEVERINO e SIMÃO, 2000 e 2005 respectivamente.

### Instrumento

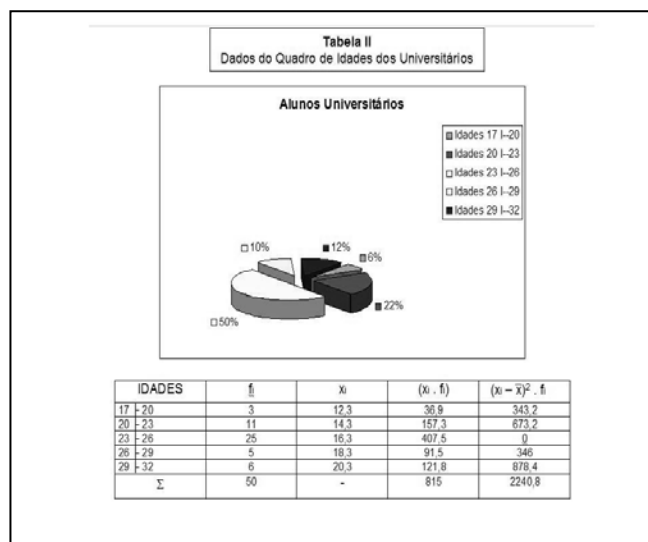
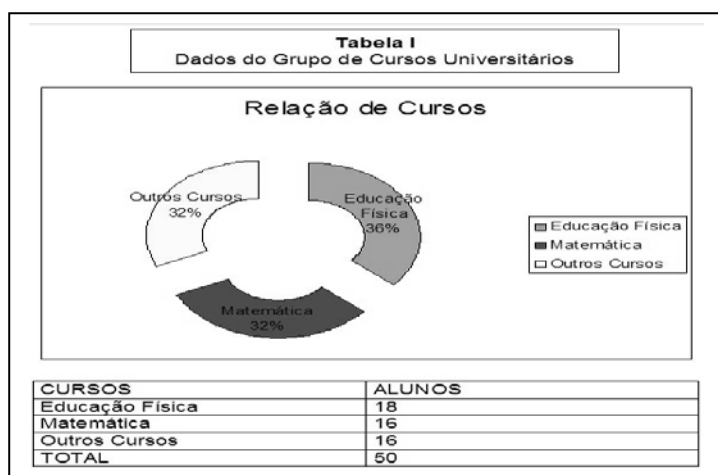
Foi utilizado um questionário que apresenta um grau de objetividade clássica, sobre cinco aspectos de qualidade, são estes: A) Ensino à Distância da Universidade; B) Professor de Plantão do Ensino à Distância; C) Coordenação do Ensino à Distância; D) Didática virtual; E) Desempenho no conteúdo. As respostas classificaram-se em: péssimo, ruim, regular, bom e excelente. Os outros dois itens obtidos do questionário, subconjuntos de idade e curso, foram estudados apenas um - a idade, por causa do motivo falado em amostra. Contudo foi observada em porcentagem a participação dos cursos para a relação das matérias focadas com o propósito de investigar a reflexão, de graduações distintas, para o EAD. Porém é uma investigação que ficará para um artigo futuro ser analisada com mais profundidade.

### Procedimento

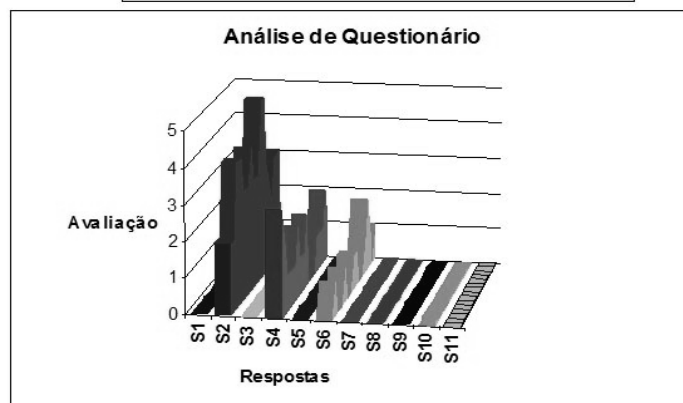
Para efeito da coleta de dados foram feitas entrevistas com alguns dos alunos e técnicos de informática, que se encontram em anexos, para mostrar-se coeso o acesso a um ensino interativo, motivacional e de entretenimento proposto hoje em dia, tendo em vista o objetivo de avaliar os efeitos de aprendizagem adquirida de um certo grupo participativo da Universidade. As respostas foram desenvolvidas no papel do próprio questionário para os alunos e numa folha a parte para os não-alunos, que mostraram sua experiência no contexto estabelecido aos mesmos.

### RESULTADOS

Observou-se na tabela I a participação de 36% do curso de Educação Física, 32% de Matemática e 32% de Outros Cursos, o quais gera um bom quadro de comparação com estudantes universitários de graduações distintas. Na tabela II já se avaliaram a média aritmética, moda, mediana e desvio padrão, o que aferiu o fator idade como valor de experiência e compreensão na pesquisa sobre o EAD, no qual percebemos o valor modal de 24,2 nas idades comprometidas para coleta. Avalia-se nesse contexto a definição de complacência com o mundo virtual (internet), ou seja, que são indivíduos do século da informática que opinam sobre o Ensino à Distância das universidades. As respostas da avaliação foram qualificadas como direcionamento para péssimo, sendo analisadas: média aritmética (80,3), mediana (58) moda (91,5) e desvio padrão (8,9) para discussão sobre a relação aluno/internet quanto sua aprendizagem nas matérias on-line. O qual define um horrível Ensino à Distância, com nenhuma pergunta respondida, quesitos bom e excelente. Isto é, o problema analisado pode ter a “solução” entre alguns problemas se houver mais: interação, entretenimento e motivação, como Giusta<sup>1</sup> (2003) propõem para o EAD.



**Tabela III**  
Dados do Questionário de Avaliação do EAD



## DISCUSSÃO

Os resultados verificados na análise não foram nada bons para as Universidades, pois demonstraram que por mais interessados que os alunos sejam pela matéria estão absorvendo muito pouco o conteúdo. O intuito de suprir as devidas falhas para o ensino virtual implicam em fazer-se desmembrar a antiga alusão das instituições não ouvirem seus componentes, pois hoje em dia pra universidades particulares não se observa mais o aluno como um simples neófito de conhecimento, a diretriz interposta no caminho torna os alunos seus clientes, e não satisfeitos vão sair da faculdade e mudar pra outra, comprometendo assim a meta dessas instituições.

O que conduz a perda progressiva de alunos para outras instituições, falha de maus profissionais no mercado, menor conhecimento adquirido, falta de conteúdo interposto para matérias futuras e demais, são por causa do que uma matéria on-line mal elabora que pode prejudicar no papel em que uma Universidade vai assistir seus estudantes.

A partir de atividades desenvolvidas melhor, aplicabilidade de novos conhecimentos de modo amplo, é que se destina a atuação do entusiasmo estudantil. O método proposto para executar a matéria cerceando os erros do passado é algo pertinente para a melhora da educação num futuro inconstante, pois ao contrário disso vamos destacar a violência, profissionais ruins, teorias capitalistas, e demais fatores que modificam o mundo para um abismo. É tal intolerância que faz as pessoas acometerem-se de certos indícios para uma sociedade pior por causa de um motivo mínimo. As insanidades cometidas, os jogos de poder e intriga, se faz menos adeptas ao estudo, as gerações seguintes, onde entenderam o inútil saber desprestigiado e sem piedade o entregaram às inclemências do sol e dos invernos.

Nada se compara ao professor, ao ser humano que transforma toda matéria ao seu lado, mas precisa-se de atividades onde vão aglutinar-se resultados para o indivíduo, sendo analisado pedagogicamente para reger seu auge na profissão num futuro promissor. O homem não se define pela racionalidade, e que sua mente não se caracteriza apenas pela consciência, mas ao contrário, nosso comportamento é fortemente determinado por impulsos de que não temos consciência e que reprimimos.

Um dos argumentos que deve direcionar o ensino a distância é parte da definição de um problema que ainda não teve fim por falta de averiguação do corpo docente como um todo. E leva-nos a pensar que no racionalismo moderno pensante, acesso privilegiado ao ser pensante à sua própria consciência, a evidência do *cogito* enfatizada por Descartes – torna-se assim altamente problemático.

Conclui-se para fins observadores que as matérias on-line precisam avaliar suas: didáticas virtuais, professores de plantão, coordenação, desempenho dos alunos e o suporte técnico que assiste a mesma para valer-se de algo mais inusitado onde apareça o aluno para elogiar o seu conhecimento adquirido em sua Universidade, onde compara seu estágio atual para um futuro tênue que pode solucionar várias falhas, onde o professor, como ser humano erra, e na disciplina on-line nunca vai errar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Fernando de Moraes. **Revista: Discutindo Filosofia [especial] NIETZSCHE**. Editora Escalada Educacional, São Paulo, 2008.
- BAUDRILLARD, Jean. **A Arte da Desaparição**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- BORGES, Jorge Luis. **Obras completas II**. Barcelona: Emecê Editores Espanha, 1996.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. Editora Ática, São Paulo, 2000.
- DOSSANTOS, Douglas Costa et al. **Exercícios monoarticulares para musculação**. Fitness & Performance Journal, Rio de Janeiro, v. 7, n. 6, 2008.
- DOSSANTOS, Douglas Costa et al. **Exercises multiarticulares for motor coordination developed in academies in the professionals observation of Physical Education**. FIEP Bulletin, Foz do Iguaçu, v. 79, 2009. Special Edition.
- DOSSANTOS, Douglas Costa et al. **Exercises monoarticular and multiarticular for the weight training and the sport intending a homogeneous comprehension between the professionals of Physical Education**. FIEP Bulletin, Foz do Iguaçu, v. 78, 2008. Special Edition.
- FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. **Novo dicionário Aurélio**. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1975.
- FONTES, Martins. **Revista: Discutindo Filosofia – A visão Dionisíaca do mundo**. Editora Escalada Educacional, São Paulo, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Paris: Gallimard, 1966.
- FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. Viena: 1899/ 1900.
- GIUSTA, Agneta da Silva; FRANCO, Iara Melo (org.). **Educação a Distância: uma articulação entre a teoria e a prática**. Editora PUC Minas, Belo Horizonte, 2003.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia – 10ª edição – Rio de Janeiro Jorge Zahar Editor, 2006**.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Além do Bem e do Mal – Editora Schwarcz - São Paulo, 2006**.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Assim Falou Zarathustra – Editora Martin Claret - São Paulo, 2005**.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral – Editora Scipione - São Paulo, 2005**.
- NIETZSCHE, Friedrich. **O anticristo – Editora Martin Claret - São Paulo, 2006**.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.
- SIMÃO, Márcia; BARCELOS, Roberta. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Universidade Salgado de Oliveira, Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa; Organizadoras, Niterói, 2005.